

CIMI-MS. DOURADOS	
FONTE: CORREIO DO ESTADO	
DATA: 18/10/93	PÁG: 05
CIDADE: CAMPO GRANDE UF: MS	

90

DRT começa verificar registro de indígenas

A partir de hoje, a Delegacia Regional do Trabalho de Mato Grosso do Sul (DRT-MS) começa a verificar se a Destilaria Debrasa, no município de Brasi-lândia, registrou em carteira os 1.300 índios, que trabalham na empresa. A destilaria foi notificada pela DRT no dia 30 de setembro e recebeu oito dias de prazo para cumprir a ordem. Durante a inspeção na Debrasa, os fiscais também constataram que 55 indígenas, menores de 14 anos trabalham no corte de cana. Na última quinta e sexta-feira, uma comissão da DRT notificou a destilaria Alcool Vale, em Aparecida do Taboado, que não mantinha equipamentos de segurança no trabalho.

A notificação feita à Debrasa pela DRT foi a primeira no gênero, já que no Estado todo os indígenas, que trabalham em empresas e destilarias, não são registrados no Ministério do Trabalho. À Debrasa chegou a pedir informações à DRT-MS sobre como deve ser o registro dos índios.

Segundo o delegado Regional do Trabalho, Orlando Costa Marques Leite, as nove destilarias, que existem em Mato Grosso do Sul, foram notificadas a apresentar à DRT um relatório sobre o número de índios que trabalham na empresa. O órgão deve receber esses documentos ainda esta semana.

Visitas às carvoarias

No final da última semana, a comissão da DRT, que apura trabalho semi-escravo em Mato Grosso do Sul, visitou carvoarias no município de Água Clara com bases em denúncias feitas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três Lagoas.

De acordo com Orlando Leite, que participou da vistoria, a carvoaria visitada estava na fazenda Bodoquena e não apresentava irregularidades, já que possui de dois a três funcionários e produ-

zia para consumo interno da propriedade. No município, a comissão ainda verificou o funcionamento de outras pequenas carvoarias.

Depois de Água Clara a comissão se dirigiu para a cidade de Aparecida do Taboado, a DRT observou que, devido ao período de entressafra, a maioria dos trabalhadores não estava na destilaria Alcool Vale. Mesmo assim, a comissão notificou a empresa porque funcionários trabalhavam sem equipamentos de segurança.

Menores indígenas

Durante a visita feita pela DRT-MS, no mês de setembro, a destilaria Debrasa, os fiscais detectaram o trabalho de indígenas menores de 14 anos, que trabalhavam no corte de cana-de-açúcar. Além disso a destilaria é uma das que mais empregam índios no Estado.

O Conselho Indigenista Missionário de Mato Grosso do Sul (Cimi-MS) calcula em sete mil, no período de safra, o número de índios que trabalham em destilarias no Estado. Segundo o assessor do Cimi, Maucir Pauletti, é comum o trabalho de crianças indígenas, procuram ajudar os pais no corte da cana e chegam a fugir da fiscalização.

A DRT-MS quer informações detalhadas sobre a contratação de índios pelas destilarias, que é feita com o agenciamento de procuradores da Fundação Nacional do Índio de Mato Grosso do Sul (Funai-MS). Algumas dessas empresas já informaram que não possuem indígenas em seu quadro de funcionários.

Para novembro a comissão da Delegacia Regional do Trabalho deve fazer novas vistorias. Segundo Orlando Leite, das nove destilarias de álcool, cinco já foram visitadas pelos fiscais. O órgão continua sua inspeção também em carvoarias.